

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Amaral, Pedro Ferraz do — Taylor, o mago da administração. São Paulo, Parma/Brasília, Pró-Memória, 1984. 267p.

A experiência de Pedro Ferraz do Amaral como secretário-executivo do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho) e editor da “Revista de Organização Científica” propiciou-lhe enorme familiaridade com a vida e a obra de Frederick Winslow Taylor, patrono da Administração Científica, pelo autor significativamente denominado “mago da Administração”. Seu livro surge num momento em que parece haver quem procure denegrir o alto conceito que cerca o nome de Taylor: “falando em nome de certas teorias modernas, baseadas no incrível desenvolvimento da ciência e da tecnologia, comprazem-se alguns teóricos da Ciência da Administração em considerar ultrapassados os ensinamentos do grande técnico norte-americano e, como tais, não mais merecedores de estudo; crivam de censuras as obras dele, nas quais apontam obsolências e errôneas, insciência e presunção; esquecem-se de que, não fora ele, deduzindo de experiências e tentativas incessantes, princípios e métodos racionais de trabalho, não teria sido possível aos Estados Unidos imporem-se ao Mundo, como se impuseram na paz e na guerra, assegurando-nos esta fase ruidosa de progresso que a humanidade vive”. O autor acompanha a vida de seu biografado, desde a formação, em meados do século passado, e através dos grandes passos que o levaram a fundar e administrar empresas e a enfrentar com sabedoria e pertinácia momentos difíceis da vida de seu país, até o seu falecimento, em 1915. Num capítulo final, trata o autor da Administração Científica no Brasil, ressaltando o pioneirismo de José Bonifácio, “que viria a ser um pioneiro da administração e da política científica, ditando normas de trabalho não apenas aos operários das minas, mas, principalmente, aos da agricultura e silvicultura e, mais que tudo, pugnando pela abolição da escravidão do homem pelo homem”. Ressalta, ainda, os nomes de Victor Freire, Roberto Simonsen, Jorge Street, João Amaral Castro, Antônio Carlos de Assumpção, Batista de Andrade, entre outros. Livro que, à primeira vista pode parecer aos leitores menos avisados pouco interessante (dada a limitação do tema), mas que, elaborado com discernimento, erudição e vivência, não apenas enriquece a bibliografia do autor, como preenche uma lacuna na literatura científica brasileira. A Pedro Ferraz do Amaral, nosso nobre confrade em três Academias, os agradecimentos por nos ter propiciado o conhecimento de seu livro. ONM

Costa Emília Viotti da — Da Monarquia à República: momentos decisivos. 3ª edição. São Paulo, Brasiliense, 1985. 362p.

Publicado pela primeira vez em 1977 (São Paulo, Grijalbo), reaparece em terceira edição, saudado como “um grande clássico da historiografia brasileira”, o livro de Emília Viotti da Costa. “Através de vários ensaios escritos em diferentes épocas, a autora faz uma profunda análise dos diversos momentos que caracterizaram o processo de transição do Brasil monárquico para o Brasil republicano. A discussão de temas como Independência, a passagem da escravidão ao trabalho livre, as reformas na legislação agrária e a urbanização, entre outros, é sempre permeada por uma preocupação básica: a de entender a fraqueza das instituições democráticas e da ideologia liberal, assim como a marginalização política, econômica e cultural de amplos setores da população brasileira, problemas fundamentais do Brasil contemporâneo.” De fato, andou bem a autora reunindo em volume diversos escritos, publicados originalmente em revistas especializadas, de alcance difícil aos leitores de hoje. É significativo que, tendo sido seus capítulos escritos em épocas diferentes, com objetivos diversos, tenha a autora conseguido dar ao volume o sentido de unidade, sem o qual muito se prejudicaria seu trabalho. Mencione-se que a autora já havia nos legado outro “clássico”: seu estudo sobre o regime de trabalho em São Paulo. Eis os títulos dos dez ensaios que integram **Da Monarquia à República**: Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil; José Bonifácio: mito e história; A consciência liberal nos primórdios do Império; Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos; Colônias de parceria na lavoura de café: primeiras experiências; Urbanização no Brasil no século XIX; Da escravidão ao trabalho livre; O mito da democracia racial no Brasil; Sobre as origens da República; A proclamação da República. Convém advertir aos leitores menos avisados que título semelhante ao utilizado pela Professora Viotti da Costa foram empregados para titular dois livros importantes de nossa bibliografia histórica, ambos de há muito esgotados e merecendo reedição: o de Evaristo de Moraes e o do professor norte-americano G. A. Boherer. ONM (Cortesia da editora).

Léon Portilha, Miguel — A Conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Trad. de Augusto Ângelo Zanatta do original mexicano “El reverso de la conquista”. Petrópolis, Vozes, 1984. 143p.

Divide-se a obra em três capítulos: 1. Memória asteca da conquista; 2. Memória maia da conquista; 3. Memória Quéchua (inca) da conquista. Cada capítulo recebe uma introdução onde o autor fornece uma seqüência dos fatos; fala-nos sobre os testemunhos da conquista e explica o conceito da conquista aos olhos do conquistado. Trata-se de uma antologia de relatos astecas, maias e incas praticamente desconhecidos no Brasil. Destina-se ao grande público e especialmente aos estudantes e estudiosos da problemática histórica e atual da América Latina. Os textos são descrições quase sempre amargas, plenas de desesperança e estupefação diante da tragédia de terem os deuses abandonado seus povos... O Autor não pretende, evidentemente reacender ódios ou posições sectárias (como, aliás, não deve ser esta a finalidade da historiografia). Ao contrário do que muitos pensam e ingenuamente afirmam, a História não compete julgar. Necessária é a análise histórica para que se prepare um projeto para o futuro, descobrindo as forças que atuaram e eventualmente as que continuam atuando. Os povos ameríndios foram literalmente conquistados e não apenas o "seu" território. A acumulação primitiva de capitais promovida na Europa foi, na maior parte, arrancada da exploração da força de trabalho dos índios e dos africanos, aqui escravizados de diversas formas. Os testemunhos dos conquistados começam (tarde, mas ainda em tempo) a ser valorizados pela atual revisão da historiografia latino-americana. Devem ser analisados como peças raras, que efetivamente o são. Afinal, um dos instrumentos da Conquista foi apagar a história dos conquistados. (Nota do Prof. Carlos de Almeida) Cortesia dos editores.

Silva, Marcos A. da (org.) — Repensando a História. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1984, 141p.

Apressa-se o organizador do volume em alertar que todos os autores que nele colaboram "trabalham com História". Com suas experiências. "recuperam nos textos aqui reunidos certa dimensão narrativa e analítica de seu trabalho, dando conta de suas atividades em sala de aula e sugerindo as ricas possibilidades contidas nesse espaço quando ele é enfrentado pela busca do novo. Simultaneamente, discutem o estado atual dos diferentes aspectos da aprendizagem da História — do livro didático à identidade entre pesquisa e ensino, dos projetos oficiais de treinamento de professores a soluções teóricas oferecidas para o que alguns consideram crise do ensino de História". Os autores não recuaram ante a responsabilidade de temas tão complexos. E nas suas 140 páginas, o livro, sem

pretender chegar a soluções que revolucionariam o estudo da História, oferece-nos matéria merecedora de maior reflexão e cuidado. Quer pela relevância do tema, quer pela maneira como foram tratados. Eis porque, embora nem sempre concordemos com tudo o que há no livro, não podemos deixar de recomendá-lo aos estudantes que se preparam para o ensino da História. Seus autores: Olga Brites da Silva, Circe Maria Fernandes Bittencourt, Eduardo Berardi Jr., Dulce C. A. Whitaker, Izabel Marson, Zita de Paula Rosa, Ricardo Cassanho, Zilda Maria Gricolli Iokoi, Marcos A. da Silva, Kazumi Munakata, Adalberto Marson, Miriam L. Moreira Leite, Carlos Alberto Vesentini, Katia Maria Abud, Sidnei Munhoz e Heloisa de Faria Cruz. Consta o livro de duas partes: 1. **Balances, Perspectivas**; 2. **Experiências**. A primeira com os seguintes capítulos: A vida e o cemitério dos vivos; Ensino da História, da reprodução à produção de conhecimento; O uno e o múltiplo; Reflexões sobre o procedimento histórico; Para que serve a História ensinada nas escolas ? ; Escola e livro didático de História; O livro didático e a popularização do saber; O ensino de História no primário e no ginásio. Capítulos da segunda parte: Ensino por tema; O meio como História; Um trabalho de pesquisa de campo: estudo de uma casa bandeirante; Pesquisa e monografia no ensino de 1º e 2º graus; A História estudada a partir do presente; Trabalhos com textos; Um projeto de renovação do ensino de História. ONM

Yamamoto, Katsuzo — Toda uma vida no Brasil. Trad. de José Yamashiro. São Paulo, Massao Ohno, 1984. 220p.

Katsuzo Yamamoto nasceu em 1909, vindo para o Brasil em 1932. Vale a pena ler a apresentação constante da “orelha” de seu livro de memórias, escrita pelo editor: “Consideramos Yamamoto — empresário, humanista, homem de ação, jornalista — o mais ilustre **ex-japonês** do País. Aos setenta e cinco anos, cinquenta de Brasil, entre as tantas funções que exerceu ou exerce, destacamos basicamente: o estreitamento das relações comerciais entre os dois países; a implantação definitiva do Projeto Cerrado, um sonho seu que vem se afigurando como a solução definitiva para o abastecimento alimentar brasileiro das próximas décadas; e também a criação de uma Fundação, certamente para dar continuidade à complexa gama de funções que vem assumindo com tanta eficácia, principalmente nas últimas décadas. Figura máxima viva da sociedade japonesa local, incontestavelmente, profundo conhecedor da mecânica comercial e industrial, não obstante é na atuação jornalística que a sua presença mais se faz sentir, ao longo de

quarenta anos, seja contando episódios rotineiros ou analisando fatos econômicos e sociais de interesse aos japoneses, então pouco familiarizados com o idioma português. Esta coletânea é uma amostra desse seu desempenho jornalístico, muito bem captada e traduzida por outro jornalista de grande sensibilidade — José Yamashiro, autor, entre tantos livros, da **História dos Samurais**, que, para surpresa nossa, interessou mais aos brasileiros do que aos nisseis e sanseis, ainda um pouco impermeável às coisas do Japão, o que constatamos com muito pesar. Os leitores poderão notar a afabilidade quase paternal no tom dos artigos aqui transcritos, o vigor atenuado pela ternura com que transmite os seus recados, o tom coloquial que imprime às crônicas, mesmo tratando de complexos assuntos econômicos ou políticos. Assim, durante anos seguidos, a sua palavra cordial chegou aos mais distantes rincões, instruindo o mais desassistido lavrador, dando-lhe alento e confiança no porvir. Um homem de tal porte, de inabaladas convicções, já não pode retroceder mais, nem que o queira, pois o seu compromisso não é mais com a vida, mas com a História.” (Cortesia do dr. José Yamashiro).

*

PERIÓDICOS RECEBIDOS

Anuário do Museu Imperial, vol. 42/43, Petrópolis, 1981/1982. **Conteúdo:** Novas sugestões em torno de D. Pedro II (Gilberto Freyre); A filosofia política de D. Pedro II (D. Odilão Moura, OSB); Os timbres nos brasões-de-armas brasileiras do Primeiro e Segundo Reinados (Aristides Monteiro); Evolução do sistema eleitoral no Império (Vicente Barreto); Duas visitas de D. Pedro II ao sul de Minas (Hilton Federici); Estudo grafológico da personalidade de D. Pedro II (Odete Serpa Levy). Notícias de 1981/82.

Comunidade Diocesana, nº 46, jan./abril de 1985. Órgão da diocese de Valença RJ, vem este número todo consagrado à comemoração do 60º aniversário da criação da diocese; contém notas biográficas dos cinco antecessores que até agora ocuparam o sôlo valenciano: Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1925-1936), Dom Renato Pontes (1938-1942), Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena (1942-1960), Dom José Costa Campos (1960-1980) e Dom Amaury Castanho, que desde 1980 encontra-se à frente da importante diocese. É-nos grato evocar a figura de Dom Amaury, campineiro e durante muitos anos professor de nossa Universidade Católica; nomeado primeiramente bispo auxiliar de Sorocaba, foi, posteriormente designado para Valença, em cuja diocese vem realizando importante obra religiosa e social. (Cortesia de Dom Amaury Castanho).

CAD - CENTRO DE APOIO DIDÁTICO
DA FAU - P U C C

Estudos Ibero-Americanos, vol. X, nºs 1 e 2, julho e dezembro de 1984. **Sumário do nº 1:** Aspectos filosóficos da cultura (Urbano Zilles); História: a polissemia de uma palavra (Guilherme Pereira das Neves); Aparência e realidade social no Brasil: o caso de Teutônica (Cleci Eulália Favaro Krein); Intelectuais gaúchos pensam o Rio Grande do Sul (René E. Gertz); A produção artística no Brasil no período colonial e no século XIX (Icleia Maria Borsa Cattani); O Rio Grande do Sul no cenário brasileiro durante o Segundo Reinado (Artur César Isaia). **Sumário do nº 2:** Uma incursão pela heurística (João José Planella); O governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil em Santa Catarina (Carlos Humberto P. Corrêa); Conflitos coloniais e as Missões: uma avaliação das estruturas sócio-econômicas do Paraguai, séculos 16 e 17 (Erneldo Schallenger); O teatro insólito de Corpo Santo (Moacyr Flores); A arquivologia e a administração pública (Eni P. Barbosa); Sistema educacional como reflexo da cultura brasileira (Núncia Maria Santoro de Constantino).

História: Questões & Debates ano 5, nº 8. Publicação da Associação Paranaense de História. Curitiba, junho de 1984. **Sumário:** Tempo de família e tempo histórico (Tamara K. Hareven); Etnia, estratégia política (Anamaria Aimoré Bonin e Elisabeth Frolich Mercadante); Construção de gráficos e linguagem visual (Jayme Antônio Cardoso); Formação do trabalhador assalariado urbano (Déa Ribeiro Fenelon); Estruturas agrárias no norte do Paraná (Francisco Moraes Paz); Estudos de população na França (Alain Bideau); O custo da vida: preços de gêneros alimentícios e salários em Curitiba no século XIX (Carlos Roberto Antunes dos Santos); Avaliação da pesquisa histórica no país (Altiva P. Balhana); notas de leitura, noticiário.

Revista de História, nº 114, janeiro-junho de 1983. Departamento de História da Universidade de São Paulo. **Conteúdo:** Bahia opulenta: uma capital portuguesa no Novo Mundo (Kátia M. de Queirós Matoso); População e força de trabalho em uma economia agrária em mudança: a Província de São Paulo no final da época colonial (Maria Luiza Marcílio); Mulheres sem história (Maria Odila Leite da Silva Dias); Ato Institucional e unidade nacional (Aldo Janotti); A participação política da mulher no início da industrialização em São Paulo (Zuleika Alvin); O cosmopolitismo pacifista da **Belle Époque**: uma utopia liberal (Nicolau Sevcenko); A literatura polêmica judaico-cristã na Idade Média (Nachman Falbel); Las variables demográficas en una economía de exportación: el ejemplo del Valle Central de Costa Rica (Héctor Pérez Brignoli); Sobre escravidão no Império Romano (Glória Portal). Resenhas e críticas, noticiário, etc.

Revista do Instituto do Ceará, número especial comemorativo do centenário da abolição dos escravos no Ceará. Fortaleza, 1984. **Sumário:** Abolição, um ato de fé ! (Tacito Theophilo); A Declaração (Raimundo Girão); O centenário da Abolição em Pacatuba (Manuel Albano Amora); A escravidão no Ceará na primeira metade do século XIX (Pedro Alberto de Oliveira); Elementos para o estudo da escravidão no Ceará (Guarino Alves); O abolicionista Studart (Raimundo Girão); O Rio Grande do Sul e a abolição dos escravos no Ceará (F. Riopardense de Macedo); A abolição dos escravos e a Igreja do Ceará (Fernando Câmara) A extinção da escravatura na Província do Ceará (J. Marcelo Alcântara Pinto); Félix de Souza, o antiescravista esquecido (Eduardo Campos). Documentário.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vols. 339, 340 e 341. Rio de Janeiro, 1983. **Sumário do vol. 339. abril/junho de 1983:** Política econômica do Segundo Reinado (Mircea Buescu). O Rio de Janeiro e suas dúvidas (Roberto Macedo); D. Pedro I e a Princesa da Holanda (Egon e Frieda Wolff); Getúlio Vargas e a evolução da doutrina do Exército (Cláudio Moreira Bento); O que a América Portuguesa deu ao mundo (Pedro Calmon); A História e as novas condições do pensamento científico (Paulo Werneck da Cruz); A vida do Padre Anchieta (Pe. Hélio Abranches Viotti); General Francisco Jaguaribe de Matos (José Honório Rodrigues); Centenário do Motim do Vintém (Mircea Buescu); Atualização da Informática Francisco Ruas Santos); Fora Magalhães o primeiro a entrar no Estreito ? (Vera Jane Gilbert); A Antártida e sua importância para o Brasil (Aristides Pinto Coelho); Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu (Vicente de Paulo Vicente de Azevedo); Correspondência de Mareschal; Bibliografia, noticiário, etc. — **Vol. 340. julho/setembro de 1983:** Forte S. Francisco Xavier de Piratininga (Cláudio Moreira Bento); O primeiro comandante da Imperial Guarda de Honra, Antônio Leite Pereira da Gama Lobo (Francisco Canavarro de Valadares); Dicionários históricos (Francisco Ruas Santos); Iconografia de Caxias (idem); Comemoração do descobrimento do Brasil (Pedro Calmon); Getúlio Vargas: verso e reverso de um estadista (A. Teixeira Soares); O Velho Testamento na geografia brasileira (Frieda Wolff); Saudação a Marcos Almir Madeira (Pedro Calmon); Do fundo do tempo (Marcos Almir Madeira); Tratado de paz entre El-Rei D. João V, de Portugal, e Felipe V, de Espanha, assinada em Utrecht a 6 de fevereiro de 1715 (Marcos Carneiro de Mendonça); Saudação a Clarival do Prado Valadares (Gilberto Ferrez); Bicentenário da instalação da Real Feitoria do Linhocênhamo do Rincão do Canguçu (Cláudio Moreira Bento); Da utilidade dos estudos teóricos nos Institutos Históricos (Paulo Werneck da Cruz); Uma obra pouco conhecida de D. Pedro II (Egon Wolff); Renato Almeida (Vasco Mariz); Bolívar (Umberto Peregrino, Clero e criminosos (Mons. Guilherme Schubert); Saudação a Pedro Calmon na Biblioteca do Exército (Jonas Corrêa); Discurso de posse na Biblioteca do Exército (Pedro Calmon); Clarival (Josué Montello); A fundação da paróquia de São Pedro do Rio Grande (Mons. João Maria Balém); Correspondência de Mareschal; noticiário. — **Vol. 341, outubro/dezembro de 1983:** A Heráldica na numismática brasileira (José Andréa); Cronologia do general de Napoleão, Conde Dirk van Hogendorp (Roberto Macedo); Comemoração do cinquentenário da Revolução de 1930 (Barbosa Lima Sobrinho); Crônica da Revolução de 1930 (Umberto Peregrino); Oswaldo Aranha e a Revolução de 1930 (Ruben Rosa); A Revolução de 1930: a razão do seu desencadeamento, exemplo da nova orientação na formação técnica do povo (Edmundo de Macedo Soares e Silva); Um pródromo de outubro de 1930; Clodoaldo da Fonseca e o Cinco de Julho de 1922; alguns comentários sobre a Revolução de 1930; uma consequência do “Ciclo de Vargas” (Roberto Piragibe da Fonseca); Cinquentenário da Revolução de 1930 (Fernando Monteiro); A Revolução de 1930 na Paraíba (Horácio de Almeida); 5ª Reunião do Conselho Interamericano de Cultura (Pedro Calmon); Congresso Histórico de Guimarães e sua colegiada (Pedro Calmon); Análise e indexação da “Revista” (Francisco Ruas Santos); Atualização dos Institutos Históricos (idem); Correspondência do Barão de Mareschal; noticiário.

Revista do Museu Paulista nova série, vol. 29. São Paulo, 1983/84. **Sumário:** Brito, o mais antigo sítio arqueológico do Paranapanema (Águeda Vilhena Vialou); Os Solimões ou Jurimáguas: território, migrações e comércio intertribal (Antônio Porro); Un nouveau site rupestre au Mato Grosso: l'abri Ferraz Igreja (Denis Vialou); Curt Nimuendaju: aspectos de sua vida e de sua obra (Exedito Arnaud); Camponeses ou operários? o significado da categoria "colono" numa situação de mudança (Giralda Seyferth); Ciclos nas práticas de nominação Kaiapó (Gustaaf Verswijver); Flutuações do nível marinho nos últimos milênios e evolução das planícies costeiras brasileiras (Kenitiro Suguio); Ocupação pré-histórica das restingas, litoral de Cabo Frio e Niterói, Rio de Janeiro (Lina Maria Kneip); Prassévichus: aldeia pré-histórica no município de Itaberá, SP (Luciana Pallestrini e José Luiz de Moraes); Estudo do Sítio Prado, um sítio lito-cerâmico colinar (Márcia Angelina Alves); Níveis e categorias com vistas a uma classificação preliminar de abrigos com arte rupestre (Sílvia Maranca); o acervo Guarani do Museu Paulista: contribuição para uma classificação sistemática (Antônio Sérgio Azevedo Damy).